

OPERADORES ARGUMENTATIVOS NO DISCURSO DO PESCADOR ARTESANAL DO AMAZONAS

Gislane Aparecida Martins Siqueira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas
(gislaneams@terra.com.br)

RESUMO

Neste trabalho, buscou-se estudar o sentido do discurso oral de um pescador artesanal do interior do Amazonas por meio de pistas fornecidas por elementos da própria gramática, reconhecidos como operadores argumentativos. Nele se observam o grau da argumentatividade do texto sob a luz de Koch (1998, 2006, 2007) e Siqueira (2008), assim como a importância da análise associada ao contexto social e à comunidade de fala, como propõem Labov (2008) e Bortoni-Ricardo (2014). No cumprimento desse fim, realizou-se análise linguística de operadores argumentativos e como resultado se observou particularidades funcionais de alguns desses elementos que não estão previstas na gramática, assim como a atuação dos mencionados operadores no encaminhamento do ouvinte à compreensão almejada pelo enunciador.

Palavras-Chave: discurso, operador argumentativo, pesca artesanal, Amazonas.

ABSTRACT

In this work, it was sought to study the meaning of the oral discourse by an artisanal fisherman from the interior of Amazonas through clues provided by elements of the grammar itself, recognized as argumentative operators. It is observed the degree of argumentativeness of the text under inspiration from Koch (1998, 2006, 2007) and Siqueira (2008), like the importance of text analysis associated with its social context, as well as, the speech community, proposed by Labov (2008) and Bortoni-Ricardo (2014). In fulfilling this purpose, a linguistic analysis of argumentative operators was carried out and as a result, functional particularities of some of these elements that are not foreseen in the grammar were observed, besides the performance of the operators in directing the listener to the comprehension desired by the speaker.

Key words: discourse. argumentative operator. artisanal fishing. Amazonas.

INTRODUÇÃO

O termo discurso comumente é associado a uma mensagem oral proferida a um público específico como os discursos religioso, político, pedagógico, jurídico, entre outros. Porém neste artigo, tratou-se discurso como a linguagem realizada pelo falante em seu dia a dia. Nesse propósito, elegeu-se como matéria linguística um texto transcrito de um discurso oral de um pescador artesanal do interior do Amazonas, do qual se analisou o grau de argumentatividade do discurso por meio de elementos explícitos na própria estrutura gramatical da frase. A análise linguística com base na observação desses elementos, conhecidos como operadores argumentativos, tem sido objeto de muitos estudos importantes no campo da semântica argumentativa. Para realização do trabalho buscou-se inspiração em Koch (1998-2006-2007) e Siqueira (2008). A análise descritiva permitiu observar no discurso oral do pescador artesanal a presença de ingredientes de discursos feitos para a plateia, reconhecidos como elaborados.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Koch (1998) propõe três diferentes concepções de linguagem: a primeira, como representação por meio da língua, do mundo e do pensamento do homem; a segunda, como instrumento de comunicação, em que o emissor e o receptor interagem por meio de código que é a língua; a terceira, como forma de ação orientada e lugar de interação que possibilita aos integrantes de uma sociedade a realização de variados tipos de atos, os quais induzirão ao estabelecimento de novos vínculos. Segundo a abordagem deste artigo, aplica-se neste trabalho a última concepção, considerando a linguagem oral como atividade linguística, em que se realiza a construção do sentido do texto/fala.

O termo operador argumentativo foi criado em 1972 por Oswald Ducrot. No Brasil, destacam-se como pesquisadores dessa linha Carlos Vogt, amigo e colaborador de Ducrot, o qual introduziu a semântica argumentativa no país, Guimarães, Koch e Petri.

Koch (2006) defende que é no contexto que se observa o verdadeiro valor semântico de cada operador, cabendo à semântica argumentativa ou à macrossintaxe do discurso o papel de recuperar esses operadores, uma vez que determinam o valor argumentativo dos enunciados. A linguista indica para análise desses morfemas a escala argumentativa, em que os operadores cumprem função de extrema importância na orientação do discurso. Entende que tais operadores são encontrados em maior ou menor grau em todo tipo de discurso, não existindo assim, discurso neutro. Veja-se a teoria da escala argumentativa:

Dois ou mais argumentos orientados no mesmo sentido, isto é, para uma mesma conclusão, constituem uma classe argumentativa. Diz-se que **p** é um argumento para a conclusão **r**, se **p** é apresentado como devendo levar o interlocutor a concluir **r**. Quando vários argumentos – **p, p', p''...** – se situam numa escala graduada, apontando, com maior ou menor força, para a mesma conclusão **r**, diz-se que eles pertencem à mesma **escala argumentativa**. (KOCH, 2006, p.103).

Siqueira (2008), com base em conceitos de Koch (1998-2006) organizou o seguinte quadro de operadores e suas funções.

Quadro 1 - Operadores argumentativos e funções

OPERADORES	FUNÇÃO DOS OPERADORES
tudo, todos, um pouco	Orientam para uma afirmação plena.
nada, nenhum, pouco	Orientam para uma negação plena.
aliás, além do mais, etc.	Introduzem argumentos decisivos.
logo, portanto, então, conseqüentemente, etc.	Introduzem enunciados que exprimem conclusão ao que foi expresso.
e, nem, também, não só... mas também, além disso, etc.	Introduzem argumentos que se somam a outro, tendo em vista a mesma conclusão.
mas, porém, todavia, embora, ainda que, apesar de, etc.	Introduzem argumentos que se contrapõem a outros, visando a uma conclusão contrária.
ou... ou, quer... quer, seja... seja, etc.	Introduzem argumentos alternativos.
mais que, menos que, tão... quanto, tão... como, etc.	Estabelecem relações de comparação.
pois, porque, que, etc.	Estabelecem relação de justificativa, explicação em relação ao enunciado anterior.
agora, ainda, já, até, etc.	Introduzem enunciados pressupostos.
isto é, em outras palavras, ou seja, quer dizer, etc.	Introduzem enunciados que visam esclarecer, retificar ou desenvolver um enunciado anterior.
quase, apenas, só, somente, etc.	Orientam a conclusão para uma afirmação ou negação.
até mesmo, também, inclusive, ao menos, pelo menos, no mínimo, etc.	Denotam inclusão.
Ainda	Marca excesso.

Fonte: (SIQUEIRA, 2008, p.41)

Como este trabalho envolve o estudo da língua oral, convém recordar os fundamentos da sociolinguística. Bortoni-Ricardo (2014) explica que a sociolinguística como uma ciência autônoma e interdisciplinar já era estudada muito antes de 1960 por pesquisadores como Meillet (1866-1936), Bakhtin (1895-1975), assim como membros do Círculo Linguístico de Praga. Esses pensadores, em suas pesquisas linguísticas, consideravam o contexto sociocultural e a comunidade de fala, não dissociavam o material da fala de seu produtor e tinham em consideração

as condições em que a fala era produzida. Destaca-se também a importante contribuição de William Labov para a pesquisa sociolinguística variacionista, o qual compreende que as amostras mais representativas para a pesquisa sociolinguística são as de fala espontânea. Para o pesquisador, os estudos linguísticos associados aos seus contextos sociais mostram que muitos itens da estrutura da língua estão ligados à variação sistemática, os quais refletem os papéis sociais e a mudança temporal (Labov, 2008).

METODOLOGIA

Com base na tabela apresentada por Siqueira (2008) e na escala argumentativa sugerida por Koch (2006), sem desconsiderar que é no contexto que se observa o verdadeiro valor semântico de cada operador, nesta pesquisa de natureza básica, analisou-se alguns operadores argumentativos do discurso oral do pescador artesanal de uma cidade do interior do Amazonas.

Como matéria linguística, utilizou-se o discurso oral de um pescador artesanal de 41 anos (2018) da cidade de Maués-AM que estudou até a 8ª série do ensino fundamental. O discurso foi fruto de um projeto de pesquisa (PIBIC -2018) do Instituto Federal do Amazonas, sob nossa orientação e corresponde à resposta a uma questão sobre as dificuldades enfrentadas pelo pescador durante os períodos de cheia e de vazante do rio. O discurso foi gravado pelo aparelho celular e transcrito pela aluna Ozilene da Silva do curso Recursos Pesqueiros do IFAM e bolsista do mencionado projeto. O critério de seleção do colaborador do projeto teve como base a realização de atividade pesqueira de forma artesanal como profissão. O pescador colaborador do projeto é de família de pescador e, seguindo a tradição do pai, tira o sustento de sua família com a pesca artesanal. Convém esclarecer que no momento da entrevista, buscou-se privilegiar narrativas de experiências pessoais do pescador, de maneira a não interferir na exteriorização das emoções vividas pelo pescador.

Após seleção dos operadores argumentativos do texto transcrito do discurso oral, pautada nos elementos do quadro 1, realizou-se a análise semântica dos mesmos e, na sequência, procedeu-se à análise quantitativa das ocorrências, representando-a por meio de um quadro com as funções dos operadores argumentativos mais frequentes da seleção.

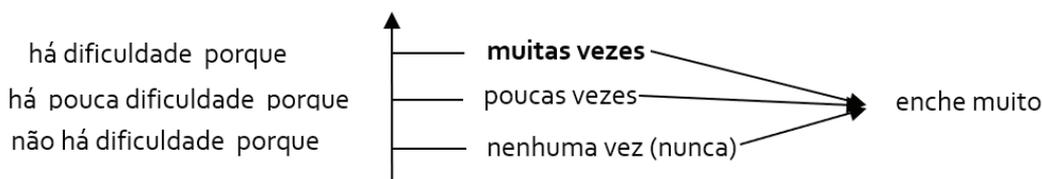
Registra-se a opção, neste trabalho, em destacar os operadores, inserindo-os dentre do símbolo < >, evitando confundi-los com as demais palavras nas descrições.

ANÁLISE LINGÜÍSTICA E RESULTADOS

Para a análise semântica do discurso (texto anexo na última página), selecionou-se os operadores < muitas vezes >, < muito >, < porque >, < tudo isso >, < só (que) >, < e >, < também >, < e também >, < por motivo >, < por isso > e < porém >.

1 < muitas vezes >

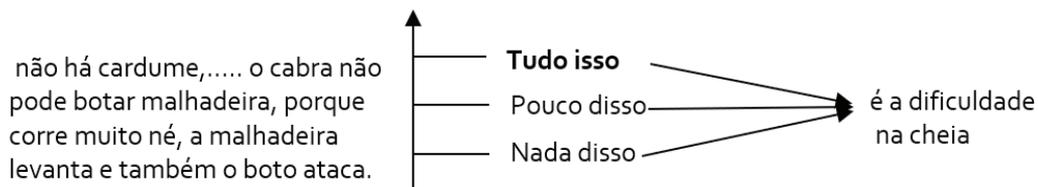
“Na cheia há dificuldade porque **muitas vezes** enche muito ...”



O operador argumentativo < muitas vezes > marca a frequência excessiva do enchimento do rio, fenômeno que segundo o pescador, traz dificuldades à atividade pesqueira. A escala propõe a inferência de que haveria menos dificuldade para o pescador se poucas vezes o rio enchesse em demasia e, que a dificuldade deixaria de existir, se o mencionado fenômeno nunca ocorresse. Ela mostra o grande grau de eficiência argumentativa da expressão < muitas vezes >, atuando a favor do sentido que o pescador pretende passar ao seu interlocutor. Mencionada expressão é produtiva no discurso do pescador, aparecendo em mais três momentos no texto.

2 < tudo isso >

“**Tudo isso** é a dificuldade na cheia.”



Koch (2006) afirma que os operadores < tudo > e < todos > orientam no sentido da afirmação plena e os < nada > e < nenhum > para a negação plena. No discurso, o pronome indefinido < tudo > acrescido do demonstrativo < isso > atua retomando e resumindo os itens citados anteriormente, denotando ainda noção de intensidade. Descendo na escala argumentativa, com o operador < pouco disso > não haveria a afirmação plena dos itens, e sim parcial. Já com o operador < nada

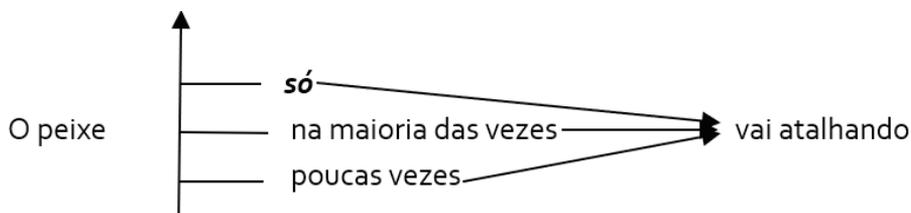
disso> se teria uma negação plena, anulando a força do conteúdo do enunciado que elenca as dificuldades na cheia, tornando fraca a argumentatividade pretendida pelo pescador.

3 <só>

O operador <só> normalmente cumpre a função de orientar para a totalidade e/ou expressar limitação. Há no texto a ocorrência de 9 usos desse operador, 8 deles com forte intenção de limitação como no exemplo 3.a e 1, fazendo composição com <que>: <só que>, atuando como função ênfática, como no exemplo 3.b.

3.a limitação

“... enche muito e o peixe **só** vai atalhando...”



Ao usar o operador <só> na afirmação de que o peixe somente procura atalhos dificultando a pesca, o pescador leva a entender que o peixe tem 100% (totalidade) de chance de atalhar. Com isso, o operador <só> cumpre a função de orientar para uma afirmação com intenção de limitação (ação de atalhar). A escala propõe a inferência de que se **na maioria das vezes** o peixe atalhasse, o pescador teria ainda alguma chance de pegar algum peixe e, se **poucas vezes** o peixe atalhasse, a chance de uma boa pescaria aumentaria. Ela mostra a eficiência argumentativa do operador <só>, ao contribuir com a explicação das dificuldades existentes na pescaria. No discurso, o pescador utilizou o operador com o sentido de limitação por mais sete vezes.

3.b ênfase: <só (que)>

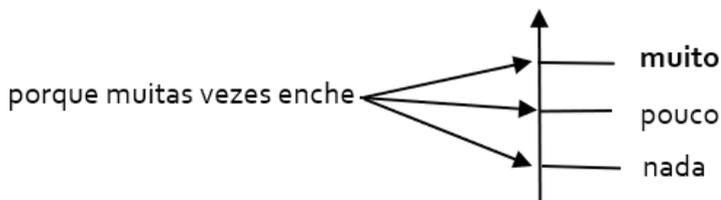
“...mas **só que** quando chega lá o peixe já está espalhado.”

Nota-se no exemplo acima uma função diferente da apresentada em 3.a, em que o <só> podia ser substituído por <somente>. O operador <só> acompanhado de <que> exerce função de amparo ênfático. A construção <só que> no exemplo

3.b enfatiza a adversidade que expressa a conjunção <mas>, caso seja retirada da frase, ela continua com o mesmo sentido: “mas < > quando chega lá o peixe já esta espalhado.”

4 muito(a/s)

“... na cheia há dificuldade porque muitas vezes enche **muito**”



O operador <muito> contribui para a afirmação de que o intenso enchimento do rio traz dificuldades para a realização da atividade pesqueira. A escala leva à percepção de que se o rio enchesse **pouco** haveria menos dificuldade e, se enchesse **nada**, haveria nenhuma dificuldade para o pescador. Esse operador é muito produtivo no discurso, aparecendo em mais quatro momentos.

Realizar-se-ão, a partir desta parte, as análises sem a presença da escala argumentativa.

5 <e>

A conjunção <e> geralmente atua na introdução de argumentos que se somam a outro, tendo em vista a mesma conclusão como no exemplo (5.a). No discurso, o conectivo <e> foi utilizado também para ligar causa à consequência, como se observa no exemplo (5.b) e para introduzir explicação como no exemplo (5.c).

5.a soma

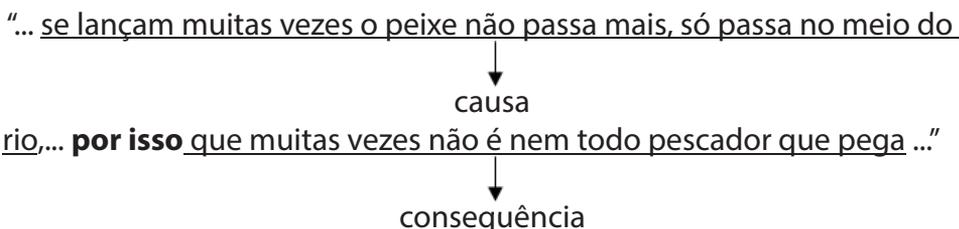
“...tem o porém também que não há cardume, só passa em lote. Assim cardume de 20 caçapa é o máximo e 15 a 10 é o mínimo.”

5.b liga causa à consequência

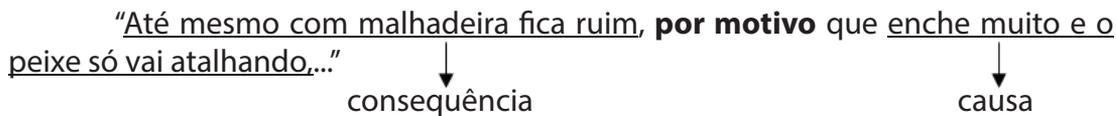
“...por motivo que enche muito e o peixe só vai atalhando ...”



7.b <por isso>

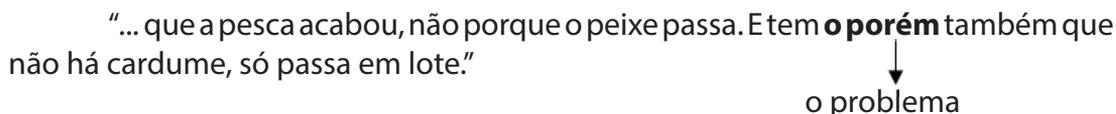


7.c <por motivo>



8 <porém>

A conjunção <porém> aparece substantivada no discurso <o porém>, com sentido diferente do apresentado na tabela 1. Ao ser substantivada, a conjunção <porém> passa a ter a equivalência do substantivo **o problema**, contribuindo com o elencamento de fatores que dificultam a pesca, como se observa no exemplo:



A maioria dos operadores argumentativos atuaram segundo funções estabelecidas no quadro 1. Os operadores <e>, <também> e <só> foram utilizados pelo pescador em mais de uma função e a conjunção <porém>, associada ao artigo definido, apresentou função diferente da estipulada na gramática, confirmando que somente no contexto se dá o verdadeiro valor semântico. Registra-se ainda a presença da construção não convencional <por motivo>, equiparando-se aos operadores <porque> e <por isso>, ao estabelecer relação de causa e consequência.

Apresenta-se, a seguir, um quadro com as ocorrências (Ocor.) das funções mais produtivas dos operadores no discurso:

Quadro 2 - operadores argumentativos por funções

Nº	Operadores argumentativos	Funções dos operadores argumentativos	Ocor.
1	e, também, e também	Introduzem argumentos que se somam ou se incluem a outro, tendo em vista a mesma conclusão.	16
2	porque, por isso, por motivo, e	Estabelecem relação de justificativa e causa/ consequência.	13
3	muitas vezes, muito(a)	Indicam intensidade.	9
4	só	Orienta a conclusão para uma afirmação ou negação com forte intenção de limitação ou totalidade.	8
TOTAL			46

Os dados do quadro confirmam que o pescador utilizou os operadores em seu discurso para somar argumentos que levam à mesma conclusão, justificar posicionamentos por meio de relações lógico-semânticas e para mostrar limitações, assim como a intensidade de seus desafios na realização da atividade pesqueira no período da cheia do rio. Esse resultado corrobora a afirmação de que a argumentatividade está inscrita na própria língua, ou seja, ela não constitui apenas um adereço acrescentado ao uso linguístico e sim, está presente no momento do ato da comunicação verbal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os operadores revelaram o estabelecimento de relação de cumplicidade entre as partes significativas do texto, gerando elementos de recurso retórico, capazes de encaminhar o receptor ao fim almejado pelo enunciador. Isso permite inferir que na fala despretensiosa do pescador também estão contidos ingredientes dos discursos feitos para a plateia, reconhecidos como elaborados. A língua falada em situação natural se mostrou profícua para a tarefa proposta, contribuindo para a observação de particularidades funcionais de elementos da língua que normalmente as literaturas tradicionais não apresentam. Espera-se que o artigo possa contribuir com àqueles que se interessam em desvendar os sentidos de discursos variados.

AGRADECIMENTOS

À Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do IFAM que possibilitou a execução do projeto do qual a matéria linguística é fruto.

À Ozilene da Silva (bolsista PIBIC 2018)

Ao Sr. Etimildes Oliveira Menezes (pescador artesanal da cidade Maués-AM)

REFERÊNCIAS

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Manual de sociolinguística. São Paulo: Contexto, 2014.

FÁVERO, L. L.; KOCH, I. G. V. Lingüística textual: Introdução. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

KOCH, Ingedorre Grunfeld Villaça. A Inter - ação pela linguagem. 4. ed. São Paulo: Contexto, 1998.

_____. 2006. Argumentação e linguagem. 10.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

_____.2007. A Coesão textual. 21. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

LABOV, William. Padrões sociolinguísticos. São Paulo: Parábola, 2008.

SIQUEIRA, G. A. M, Superestrutura e operadores argumentativos como recursos retóricos em petições Iniciais. 2008. 122 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2008.

ANEXO

(Partes do discurso em que os operadores foram analisados)

Sra. Ozilene:

Considerando que o senhor é um pescador artesanal, poderia nos dizer quais as dificuldades enfrentadas durante os períodos de cheia e vazante?

Sr. Etimildes:

Na cheia há dificuldade porque muitas vezes enche muito né, éh! pescaria ela ruim...assim, pra quem pesca de rede e eu pesco nas de rede.(...)

Até mesmo com malhadeira fica ruim, por motivo que enche muito e o peixe só vai atalhando, só passa na barreira por exemplo, se lançam muitas vezes o peixe não passa mais, só passa no meio do rio, dando em ponta, em ponta né, como falam, por isso que muitas vezes não é nem todo pescador que pega, (...)

Tem lá aquela ponta, éh! (inaudível) é uma ponta que tem desse lado daqui também, como é do lado da ilha do Apucuitaua (...)

E tem o porém também que não há cardume, só passa em lote. Assim cardume de 20 caçapa é o máximo e 15 a 10 é o mínimo. Essa é a dificuldade e

também o cabra não pode botar malhadeira porque corre muito né, a malhadeira levanta e também o boto ataca. Tudo isso é a dificuldade na cheia.

(...) já moram no local né, já pode pescar direto, assim né, direto que eu digo, assim, porque moram lá né, e eles já têm mais assim ,assim capacidade de pescar, e a gente vai lá, mas só que quando chega lá o peixe já está espalhado,, mas a gente vai pescar também, essa que é a dificuldade (...)

Discurso oral do pescador artesanal Sr.Etimildes Oliveira Menezes gravado e transcrito por Ozilene da Silva em 2018.